

PE-011 - A IMPORTÂNCIA DA IMAGENOLOGIA COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA COVID-19 NA PEDIATRIA

Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento¹, José Carlos Araújo Fontenele¹, Karine Moraes Aragão¹, Francisco Lúcio Tomas Arcanjo Filho¹, Lara da Costa Gomes¹, Louize Cristinne Couras Sayão¹, Milena Bezerra Queiroz¹, Lara Parente Ribeiro¹, Igor Batista Almeida¹

1 - UNINTA - Fortaleza, CE.

A fisiopatologia do SARS-CoV-2 adentra na pediatria devido a redução da capacidade de gerar resposta imune juntamente com os pródromos com acúmulo de secreções, fluidos e sangue no pulmão que se torna incapaz de realizar troca gasosa efetiva, cursando com insuficiência respiratória. Por ser obtida rapidamente, a tomografia tem tornado o diagnóstico efetivo com achados patognomônicos de pneumonia. **Objetivos:** Evidenciar a importância da imagenologia como ferramenta complementar no diagnóstico da COVID-19 na pediatria. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram utilizadas as seguintes plataformas digitais: SciELO, MEDLINE, LILACS e PubMed, com as palavras chaves "covid" e "imagenologia". Foram pre769,-selecionadas vinte e duas publicações pelos títulos, acompanhada da leitura das sínteses disponíveis, seguida de leitura completa dos artigos. Foram incluídos trabalhos em português e inglês atendendo aos seguintes critérios: estudos retrospectivos, ensaios clínicos, bibliográficos, de intervenção com metodologia descrita, obras publicadas no período de 2019 a 2020. Para os critérios De exclusão foram excluídos artigos repetidos em diferentes bases de dados, que citavam literaturas semelhantes. **Resultados:** O emprego da tomografia computadorizada para a avaliação de pacientes suspeitos de infecção pelo COVID-19 tem aumentado, apesar de a maioria das sociedades não a recomendarem com método de rastreio. Os principais achados radiológicos típicos são as opacidades em vidro fosco, associadas ou não ao espessamento septal ou às consolidações, predominantemente periféricas e bilaterais, multilobar e bilaterais. As consolidações aparecem durante a progressão da doença, bem como a pavimentação e a reticulação difusas. **Conclusão:** A imagenologia é uma área de constante expansão tecnológica e é evidente sua importância no diagnóstico de inúmeras doenças, bem como seu reconhecimento como ferramenta auxiliar no diagnóstico da COVID-19. A TC, mesmo que não recomendada como exame diagnóstico isolado é um exame que evidencia algumas alterações, como opacidade em vidro fosco, espessamento septal ou, ainda, sinal do halo invertido. A imagenologia precede a confirmação laboratorial da doença evidenciando alterações radiológicas, quando o paciente apresenta, ainda, resultado laboratorial negativo, prevendo, dessa forma, um falso-negativo, como ferramenta complementar no tratamento da COVID-19, pode-se avaliar a dimensão da doença, as extensões das complicações e contribuir na determinação de diagnósticos alternativos.

PE-012 - DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL - ASPECTOS TERAPÊUTICOS: ESTUDO MULTICÊNTRICO

Jaqueline Maffezzolli da Luz Bordin¹, Vanessa Adriana Scheeffler¹, Juliana Lima Coronel², Beatriz John dos Santos³, Caroline Montagner Dias¹, Daltro Luiz Alves Nunes², Raquel Borges Pinto³, Ana Regina Lima Ramos³, Helena Ayako Sueno Goldani², Cristina Targa Ferreira¹

1 - UFCSPA; 2 - HCPA; 3 - GHC - Porto Alegre, RS.

Introdução: Doença inflamatória intestinal (DII) em crianças tende a ser mais extensa e agressiva. A terapia com imunossuppressores e biológicos parece prevenir complicações e o uso de corticoides ao longo do tratamento. **Objetivo e métodos:** Estudo retrospectivo realizado através de revisão de prontuários de 3 centros em uma cidade ao sul do Brasil. Análise estatística dos dados utilizou SPSS22.0. $P < 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** Incluídos 96 pacientes, 51% feminino. 58,5% com doença de Crohn (DC), 34,4% colite ulcerativa (RCU) e 7,3% colite indeterminada (RCU-I). Durante o acompanhamento, 83,9% com DC e 66,7% com RCU trocaram de tratamento- $p = 0,105$. A mediana de mudança foi de 1 vez nos dois grupos ($p = 0,498$). Falha de tratamento foi a principal causa de troca de medicamento, ocorrendo em 53,2% na DC e 59,1% na RCU. Atualmente, 21,4% na DC tratam com imunossupressor - monoterapia e 44,6% usam somente biológicos, já na RCU essas taxas são de 0% e 3% respectivamente ($p = < 0,001$). Na RCU, 30,3% usam ácido 5-aminossalicílico (5-ASA) como monoterapia, 15,2% requerem terapia combinada com 5-ASA e imunossuppressores e 9,1% biológico + imunossupressor + 5-ASA. Os corticoides ainda são usados em combinação com 5-ASA em 24,2% da amostra. O tempo médio até a prescrição do biológico foi de 14 meses e 15,9 em CD e RCU ($p = 0,511$). **Conclusão:** Nesse estudo a maioria dos pacientes necessitou de mudança de tratamento, sendo a maioria por falta de resposta. Isso destaca a gravidade da DII, em que a imunossupressão e a terapia combinada são frequentemente necessárias. O diagnóstico correto entre as doenças apesar de difícil nessa população, mostra-se importante, visto a maior necessidade de biológicos na DC. A terapia com imunossuppressores e biológicos pode prevenir a progressão da doença, bem como complicações e uso de corticosteroides.